

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Tapayuna 08

Data: 18.05.68

Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai deseja amansar  
beißos-de-pau com  
apitinhos e espelhos**

*Tarcisio Baltar e Rubens Barbosa*  
Enviados especiais

Cuiabá — Uma expedição da Fundação Nacional do Índio, comandada pelo ser-tanista Américo Peret, partirá amanhã para o território dos índios beißos-de-pau, levando grandes quantidades de apitos, espelhos e facas com os quais pretende conquistar a amizade dos silvícolas.

Os funcionários da Funai, acompanhados de 11 jornalistas, partirão da margem do rio Claro, a 280 quilômetros de Cuiabá, entrando depois no curso do rio Arinos, que os conduzirá, através de uma viagem de 330 quilômetros, à terra dos beißos-de-pau.

**A TENDÊNCIA**

Os índios tendem a aceitar um contato com os funcionários da Funai, pois a sua situação se agrava desde que os incentivos da Sudam começaram a apressar o desenvolvimento da região. Grande parte de suas terras está hoje ocupada pelos civilizados, que executam vários projetos aprovados pelo Governo.

Esses índios vivem a cerca de 600 quilômetros ao Norte de Cuiabá, onde alguns seringais experimentam grande expansão, apertando ainda mais a vida dos silvícolas, que não encontram mais caça farta.

É por isso, premidos por grandes necessidades, que eles deverão aceitar os presentes que lhes serão oferecidos pela expedição da Funai. Muita comida será distribuída entre os índios.

**O PERIGO**

Após os contatos preliminares, a expedição voltará a Cuiabá, deixando instalado na região um posto com três ou quatro homens. Ai é que começarão os grandes problemas: não haverá mais presentes nem distribuição de comida. Ninguém sabe qual a reação dos silvícolas.

Se os índios aceitarem a permanência dos funcioná-

rios da Funai a expedição terá sido vitoriosa.

**BOM SINTOMA**

O caçador conhecido por Ambrósio foi o primeiro homem branco a entrar em contato com os beißos-de-pau, isto em 1963. Na época, ele conseguiu trocar presentes, recebendo dos índios alguns adornos e um grupo de penas de aves, acompanhado de um pequeno osso e de um trançado de palha dentro do qual havia um pedaço de pena usada nas flexas. Notificou o fato ao extinto Serviço de Proteção aos Índios, afirmando que a oferta significava uma intenção pacífica.

Bem mais recentemente, alguns padres de Diamantina se aproximaram dos beißos-de-pau, mas um deles, padre Alberto, levou uma flexada ao penetrar numa maloca. Os conhecedores dos costumes índios afirmam que o arqueiro não desejava matar o padre, mas apenas puni-lo por uma atitude que o desagradara. O padre ficou ferido gravemente, quando o índio, se quisesse, poderia tê-lo morto, tal a sua habilidade no manejo de arco e flexa.

**O MAU EXEMPLO**

De qualquer forma, não será surpresa uma atitude agressiva dos beißos-de-pau, em cujo território foi deixado açúcar com arsênico por alguns seringueiros interessados em exterminá-los ou expulsá-los da região.

Primeiramente, os criminosos ofereceram açúcar puro, conquistando o paladar dos índios. Depois, deixaram à margem de um riacho açúcar com arsênico. Resultado: muitos índios morreram. Tudo isso aconteceu em 1963. Dai a Funai incluir a possibilidade de uma vingança.

A expedição leva grandes quantidades de alimentos, bonequinhos para as crianças, apitos, espelhos, facas e outros objetos geralmente apreciados pelos índios.